JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

Na França Republicana

—

Sobe esta epigraphe escreve um collega:

Esfalfam-se ahi todos os dias os nossos republicanos a quererem convencer-nos que no regimen republicano é que se gosam todas as liberdades.

E porque em Portugal se prenderam meia duzia de agitadores apanhados em flagrante delicto de revolução á mão armada, fizeram uma gritaria de ensurdecer contra a tyrannia do governo e contra as brutalidades da policia.

Pois a verdade é que em paiz algum do mundo se gosa de tanta liberdade como n'este paiz.

Entre nós os republicanos dizem e fazem absolutamente tudo quanto querem. Na sua imprensa escrevem quantas diatribes lhes apetece concitando odios contra o regimen; nos seus comicios dizem quanto lhes vem á cabeça açulando as paixões da multidão ignara; no parlamento dirigem as maiores objurgatorias ao rei e ás auctoridades constituidas; nas ruas fazem tumultos provocam e insultam a policia levando a sua audacia até ao ponto de assassinarem um pobre agente na rua da Escola Polytechnica; fabricam bombas importam armas, disparam tiros, insultam e incommodam os cidadãos pacificos, apedrejam jornaes, etc., etc.

Ao menos ficamos sabendo como elles governariam e que conceito fariam da ordem publica, se fossem poder.

A choradeira que elles fizeram por causa da prisão dos seus caudilhos, réus do crime da revolção!

As objurgatorias que elles dirigiram á policia e á guarda municipal porque estes agentes da auctoridade se não deixaram enxovalhar, apedrejar e assassinar, quietos e calados, na noite de 5 de abril!

Pois querem saber o que se faz na França .. republicana?

Nos tumultos de Vigneux a policia e a tropa intervieram e mataram dois populares, ferindo mais de cincoenta.

Os revolucionarios quizeram fazer com apparato o enterro das victimas, e o governo... republicano não o consentiu.

Exigiram um inquerito aos acontecimentos e o governo... republicano não os attendeu.

Pediram o exame das balas que tinham victimado os populares e o governo... republicano não lhes fez a vontade.

Isto n'uma republica é assombroso; e o mais interessante do caso é que a *Lucta*, jornal republicano, que tanto censurava o governo portuguez quando do enterro do Braga e das victimas de 5 de abril, applaude agora calorosamente o procedimento de Clemenceau!

Mas ha mais.

Um jornal francez, que temos aqui presente, classifica Clemenceau de assassino, mas a *Lucta* classifica-o de grande genio.

A mesma *Lucta* leva a mal que os agitadores em França perturbem a ordem, cantem nas ruas a «internacional» e aggridam a policia, mas acha muito bem que o povo de Lisboa arme tumultos, cante a Marselheza e apredeje a Municipal.

Em França os grévistas agitam bandeiras revolucionarias e... são presos.

A *Lucta* acha bem que se fizessem essas prisões; mas em Setubal desfraldaram-se tambem bandeiras revolucionarias e a *Lucta* por certo levaria a mal se esses manifestantes tambem fossem presos.

Em França Clemenceau prendeu os chefes da Confederação Geral do Trabalho e é mesmo capaz de dissolver a associação. A *Lucta* achou bem, mas levou a mal que se prendessem os chefes portuguezes que pretendiam afogar Lisboa em sangue, e ainda mais a mal levaria se alguem ousasse encerrar os centros republicanos.

Em França, um dos manifestantes, um tal Ricordeau, foi condemnado a seis mezes de prisão e custas, por ter desacatado e injuriado a policia; a *Lucta* applaude; mas em Portugal a imprensa republicana entende que o povo tem o direito de assassinar a policia.

Em França um outro manifestante, um tal Raimbault, é condemnado a quinze dias de prisão por ter gritado «abaixo o exercito! viva a anarchia!», e a imprensa republicana portugueza applaude; mas o que não diria a mesma imprensa republicana portugueza se os tribunaes de Lisboa condemnassem algum «gravata encarnada» por ter dado morras á policia ou gritado contra a monarchia?

O que não disse a imprensa republicana contra os bufos, e o que não diria contra o governo se elle ordenasse buscas domiciliarias a aprehensões de papeis em casa dos agitadores presos.

E a *Lucta* acha que está tudo bem e que Clemenceau é digno dos maiores elogios.

Pois então forme se em Portugal um ministerio que em face dos agitadores portuguezes, tome a attitude que Clemenceau adoptou em face dos agitadores de C. C. T.

Não só porque assim se torna mister para o indispensavel restabelecimento do socego e confiança publica, mas até. . para merecer os elogios da *Lucta*.

EXEMPLOS DE FORA

O BRAZIL

FASTOS DA DICTADURA

A attenção publica na Europa não abandonou de todo os negocios do Brazil onde a revolucção, sempre pacifica mas continua, revelada a 15 de novembro, se vai desenvolvendo em toda a naturalidade das suas consequencias. Não custa muito aos historiadores o assignalar as datas do inicio das revoluções; é mais incerta, porém, a época do seu termo natural. Carlyle encerra a Revolução Franceza no dia 15 vindimiario quando a metralha, á voz de Bonaparte, varreu das portas das Tulherias e esmagou nos degraus de Saint-Roch a anarchia popular. No Brazil não houve sangue nem haverá decerto metralha; a anarchia não é popular, a revolta não sahiu da população. Os revolucionarios foram os soldados, os anarchistas foram os generaes e coroneis. E por isso, os cartuchos podem continuar azinhavrados nas espingardas, a polvora humedecida nos armazens, entre montões de balas de artilheria cobertas de bolor. O calor que arruina as armas abate os temperamentos. Não serão os cidadãos que se deixaram privar de um governo livre, que, por verem a liberdade supprimida, hão de sahir á rua para reclamar justiça ou reivindicar direitos.

Os tempos não comportam másculas virtudes nem espartanismo perigosos, na republica do snr. Deodoro, republica que não é tambem atheniense nem pela cultura nem pela agitação, e, Pisistrato das Alagoas, o snr. Deodoro não colleccionará versos de Homero nem mesmo os maus sonetos e as quadrinhas chôchas com que os bachareis pretendentes e os alferes (tão fracos na disciplina metrica como na militar) lhe exaltam os sublimados meritos. No sumptuoso palacio, onde, á custa do thesouro, elle se installou; quando percorre as ruas levando atraz de si a numerosa escolta galopando em cavallos comprados no Rio da Prata (escolta que os republicanos tanto exprobravam ao Imperador), o Marechal ha de pensar que no officio de fundador de republica e de salvador da patria, a dez contos por mez, não deixa de haver encantos. Elle tem pelo menos e com certeza a segurança de espirito que é o dom dos satisfeitos, e a contente afouteza de quem, por suas mãos, obteve o poder, o fausto, a fortuna. O bravo Marechal que, ha tres mezes, derramou pela liberdade o sangue do barão de Ladario, acredita decerto na immortalidade da sua tyrannia!

Hoje, no Rio de Janeiro, em conversas particulares, apparecem, a todo momento, individuos reclamando para si todas as glorias do glorioso 15 de novembro. Pela imprensa, já começaram as reivindicações, e já os officiaes discutem entre si prioridades de heroismo incruento n'essa memoravel data. Na discussão, os interessados desassombradamente assignam pseudonymos por baixo dos seus artigos; trocam-se galhardamente epithetos impertinentes e, com bizarra fraternidade, fazem-se pouco honrosas insinuações.

Os jornaes chegados nas primeiras semanas depois da pacifica epopeia, vinham todos negros de retratos, mais ou menos desenhados, formando uma série interminavel de heroes, cujas feições tinham sido votadas á immortalidade de um dia, no centro da primeira pagina, com a promptidão que o enthusiasmo requer, a nitidez que a stereotypia barata permitte, e a rapidez que as condições da venda avulsa impõem. E, no texto, o jornalista, enthusiasmado, explicava a gravura á nação: «Este é aquelle major que viverá para sempre na historia e «que tinha resolvido dar a sua «vida pela republica, que, felizmente, não lh'a pediu!—Este é «aquelle tenente que tão heroicamente não morreu no dia 15 de «novembro, mas que, não morrendo, se cobriu de gloria!—Este é «aquelle tenente-coronel que, com «jamais igualada bravura, declarou que recusava bater-se contra «os regimentos revoltados! etc., «etc., etc.».

E a mocidade das escólas, que tão pouco estuda, aprende assim quão pouco custa e quanto rende o ser heroe revolucionario.

O enthusiasmo de certos jornalistas não cessou nem com a instituição das commissões militares destinadas a reprimir o delicto da expressão de qualquer pensamento contrario aos interesses do governo. O decreto applicando aos escriptores publicos os artigos 15 e 16 do Regulamento do Conde de Lippe é todavia um monumento da mais desgraçada brutalidade, e a prova do terror que o governo tem da verdade. São decerto duras as penas de forca e de trabalhos de fortificação consignadas n'esses artigos; não serão porém mais crueis do que as condemnações da historia contra os governantes, militares do Brazil, militares que o conde de Lippe, agora resuscitado, arcabuzaria logo por indisciplina e traição.

Todos os homens de espirito limpo, de alma decente, em todos os paizes onde chegar a noticia da reacção barbara effectuada hoje nos costumes politicos do Brazil, hão de stygmatisar o procedimento dos membros do governo provisorio. Será porém injusto quem só condemnar os militares; menos dignos e mais audazes, nas valentias sem perigo, são os bachareis ministros, antigos advogados e jornalistas encanecidos na pratica inveterada do artigo em favor de todas as liberdades e do arrazoado em defeza dos direitos do homem em geral (e dos raros clientes em particular).

Os militares, como grande parte da população do Rio de Janeiro e das cidades do Brazil, soffrem de um nervosismo especial, talvez proprio dos paizes quentes, onde a ociosidade é commum; onde a raça é de impressões faceis; onde a palavra, sob a fórma de discurso, é um prazer, quer na funcção activa de orador quer na funcção passiva de ouvinte, e é em todo o caso a mais barata das distracções.

Este nervosismo não toma a fórma tragica de sangrentas insurreições, nem é causa de explosões de sentimentos fortes. A corrente nervosa diffunde-se em expressões de alta admiração, de carinho, de affecto,, de gratidão. de apreço, por todas as fórmas. O nervosismo intenso dos anemicos do Rio de Janeiro apresenta fórmas quasi hystericas nas suas manifestações collectivas. O abolicionismo serviu durante muito tempo de derivativo para esta molestia social. Aquelle povo doente chorou nas ruas quando o Imparador partiu enfermo para a Europa, e 10:000 pessoas, em delirio, saudaram-no á sua volta.

Ha no Brazil individuos e as-

AS MINHAS ESPERANÇAS

—*—

Nuvens que andaes orando pelas veigas
do convento do Ceo! freirinhas meigas!
par'ceis, correndo, um bando de creanças,
Nuvens queridas!
d'onde vindes? Lá nas célicas plagas
onde habitaes, virgens aereas, magas!
não vistes, não, as minhas Esperanças
por lá perdidas?!...
E vós, Auras de maio vespertinas,
que lá do Oriente as tranças ambarinas
vindes beijar de minha irmã, tão mansas,
Auras queridas!
d'ondes vindes? pelas longinquas terras
d'além dos mares e d'além das serras
não vistes, não, as minhas Esperanças
por lá perdidas?!...
Venustas ondas! vós, que o de Neptuno
immenso imperio magestoso e summo
aos beijos percorreis, em loucas danças,
Ondas queridas?!...
por esse Oceano além, esse outro mundo
onde sois nymphas, desde a flôr ao fundo
não vistes, não, as minhas Esperanças
por lá perdidas?!...

. . . . . .

Onde é que estaes então, meus lêdos Sonhos
que sonhei tão formosos, tão risonhos,
cheios de primaveras e bonanças?
Visões queridas!
fugis-me assim? deixaes-me abandonado?
A culpa é minha, em vos haver sonhado...
Hei-de chorar-vos, sim! Ficae, Esp'ranças,
por lá perdidas!...

Napoleão Gonçalves.

sociações que vivem vigilantes, á espreita de que em qualquer parte do mundo surja um acontecimento, fausto ou desgraçado, que sirva de protexto ao furor exhibicionista, de motivo para vir á praça publica, para correr aos jornaes, manifestar, externar, seja o que fôr, odio, affecto, patriotismo, indignação ou simples cumprimentos. E quando esta mania da praça publica, esta *ágoramania* apparece larvada de caridade ruidosa, abrem-se subscripções, organisam-se kermesses, formam-se bandos precatorios que percorrem as ruas a pedir esmola. Esta fórma delirante é comtudo, a menos duradoura; a subscripção fecha-se por si mesma, sem a pompa com que se abriu; e muitas vezes a precaria collecta do bando precatorio tem mysteriosos destinos. Ao ser proclamada a Republica foi aberta uma subscripção nacional para o pagamento da divida interna da nação. O ministro da fazenda presidiu a uma sessão de patriotas em que o projecto se lançou, os jornaes occuparam-se do assumpto com fervor, e o assumpto cahiu no mais completo esquecimento rendendo a subscripção em todo o paiz seiscentas e tantas libras! Quando o nervosismo na sua fórma manifestante não é contrariado pelo desembolso de dinheiro (que logo acalma os espiritos), o enthusiasmo não conhece limites. Um viajante francez, chegando ao Rio de Janeiro poucos dias depois da revolução, ao desembarcar, achou suspenso o serviço da alfandega, e as salas d'aquella repartição atapetadas de flôres, com grinaldas de folhagem pelos muros. Era o dia de annos do guarda-mór. E os empregados faziam-lhe uma manifestação: discurso! resposta commovida! abraços ardentes! offerecimento de album! etc., etc.—Dous mezes antes da revolução chegou ao Rio de Janeiro um encouraçado chileno. Existem laços de sympathia entre o Brazil e o Chile porque os governos dos dois paizes se consideram alliados provaveis em caso de guerra contra a Republica Argentina. Havia pouco tempo, os officiaes de um navio brazileiro tinham sido muito festejados no Chile. Não foi preciso mais. Durante dois mezes, todo o Rio de Janeiro, desde o Imperador até ao mais obscuro sujeito, não fez outra coisa senão obsequiar os chilenos. Recepções, bailes, almoços, jantares, ceias, *gardenparties*, lunchs, presentes, visitas, discursos, poesias, artigos, *marches aux flambeaux*, corridas, regatas, pyrotechnicas, tudo! Foi um delirio sem nome, e sem fim!

Esta superexcitação da sensibilidade, molestia propria dos tempos agitados e das sociedades em crise, enfermidade que a sciencia reconhece, e que na Idade-Média tomava as fórmas estranhas de verdadeiras epidemias mentaes, como a dos flagellantes, dos adamitas e outras, é, nas suas fórmas attenuadas d'este seculo, uma epidemia reinante em certa parte da população brazileira. Nenhuma classe deixa de pagar-lhe tributo mais ou menos largo.

A profissão das armas que é no Brazil quasi que uma profissão sedentaria, porque no regimen dos quarteis não ha os rigores viris da disciplina nem o habito fortificante dos exercicios energicos, como nos exercitos europeus, é uma profissão que não escapa a estas morbidas e especiaes condições physiologicas.

O soldado brazileiro que, na guerra do Paraguay, mostrou uma bravura tão constante, uma abnegação tão commovente nos maiores soffrimentos, tem ainda hoje as mesmas qualidades. Infelizmente, não é boa a direcção dada a essas qualidades. O official novo é d'um typo bem differente do antigo. Já não existe mais o velho militar, descendente directo da milicia portugueza.

(Continúa).

Da *Revista de Portugal*.

O JOGO do BILHAR

—

(*do hespanhol*)

Ninguem póde negar que o amor é um jogo como outro qualquer.

Pois bem; eu, dando isto por admittido, passo a provar-lhes que este jogo é exactamente o do bilhar e que, para o egualar, nem mesmo lhe falta o *marcador*. .

Supponhamos que os jogadores são os dois amantes e que jogam o *trinta e um* ..

Quando os namorados jogam a *carambola* não pode haver *perdas* e as *perdas* são muito procuradas no jogo do amor.

Eu me explico:

Os jogadores são dois jovens.

Elle—apaixonado até ao infinito.

Ella—sensivel como ninguem.

A mãe da joven é o *marcador* ou *moço de bilhar*.

E não lhe chamo *moça*, porque já ha muitos annos que o não é.

E' uma senhora de certa edade. que sabe mais que um soldado de veteranos e que pede o que deseja de uma maneira irresistivel.

Mas vamos ao bilhar.

Trocam-se as primeiras cartas, que são as bolas de numeração.

A carta d'elle vale cinco tentos.

A d'ella vale dez.

O joven está de taco na mão e prepara-se para *sahir*.

A sua amada repara n'elle e não lh'o permitte.

Regra geral: no jogo de amor as mulheres não querem nunca que os seus noivos *saiam*..

Em troca, estes deixam-n'as *sahir*, o que é perigoso porque a *bola* de sahida é sempre vantajosa.

Sae ella com a bola n.º 1 e marca cinco tentos.

Joga elle e falha-te o taco.

Torna a jogar e novo falhanço ..

Não tem remedio se não dar-lhe giz.

Do que se deprehende outra regra:

No jogo do amor o amante erra quasi sempre as primeiras tacadas.

A Mulher, quasi nunca.

Volta ella a jogar.

A mãe, isto é, o *marcador*, marca *seis* por *nada*.

O joven tomba um pau sem carambolar, por querer dar uma bola *d'effeito* por tabella, e o marcador conta: sete tentos á parceira.

De repente apparece outro jogador que quer entrar na partida, apostando por fóra, a favor da jogadora...

Esta, olhando-o começa a distrahir se e a dar tacadas sem tom nem som, mas por acaso o parceiro *ficou mal* e ella dá um avanço inesperado.

Leva *vinte e tantos* por tres, e a partida é em *trinta e um*.

Tudo induz a crêr que o amante perderá como acontece quasi sempre.

Mas eis que a jogadora ao levantar o taco dá com elle no parceiro, que levanta a cabeça e repara no jogador que vae por fóra ..*carambola!*

O amante começa a estar como os besugos em noite amena... *escamado*...

Mas continua jogando, e o *marcador* que nota a sua turbação, aproveita-se d'ella para mostrar á filha os *tentos* que ganha o futuro noivo.

Vae decidir-se por fim a partida: estão ambos a—vinte e nove.

O recem-chegado, animado pelos olhares da jogadora, decide-se a tomar parte mais activa no jogo, acerca-se do amante e diz-lhe:

— O senhor não sabe nada d'isto: eu vou acabar-lhe a partida...

O jogador offendido levanta o taco; o outro agarra na bola vermelha e trava-se então novo jogo de *carambola* e *paus*.

A mãe, isto é o *marcador*, grita; a jogadora desmaia, e os contendores continuam jogando a *paus* de uma maneira espantosa.

Resultado final:

A pa tida não se acaba. Alguns tacos ficam partidos; o panno do bilhar rasgado.

O amante retira-se sem pagar.

O outro parceiro segue o pouco depois.

A jogadora fica ralhando com o *marcador*, e o *marcador* com a jogadora.

Conselho ás leitoras

Vós as que jogaes continuamente este bilhar, procurae sempre não admittir mais que um parceiro; por que se com um e um *marcador* experiente é difficil fazer *trinta e um*, com dois ficareis sempre—*a vinte e nove*.

E advirto-vos que, n'este jogo, fazer *trinta e um* é *ganhar a partida* e *ganhar a partida* equivale a dizer *matrimonio*.

Sá d'Albergaria.

NOTICIARIO

D. CLARA DE MIRANDA

—

Já se acha quasi restabelecida da grave doença de que tem soffrido a ex.ma snr.ª D. Clara de Miranda, nossa illustre collaboradora, e que aqui registamos com a maior satisfação.

Dr. Lourenço Medeiros

—

O distincto collaborador d'este periodico, o ex.mo snr. dr. Lourenço Medeiros, ha dias que guarda o leito, em virtude d'um ataque de *Grippe*.

Desejamos rapidas melhoras a s. ex.ª.

TEMPO

—

Hoje, 10, haverá depressões na Africa septentrional o no Mediterraneo, as quaes occasionarão chuvas e neves bastante geraes, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

Na segunda-feira, 11, continuará actuando no Mediterraneo um nucleo de forças perturbadoras e outra depressão do Atlantico se approximará de Portugal. Produzir-se-hão chuvas e neves desde Andaluzia ao Centro e em O., com ventos de entre N. O. e N. E.

De 12 a 13 passará tambem pelas nossas regiões a depressão do Atlantico, não sem causar chuvas e neves bastante geraes com ventos de direcção variavel.

Na quarta-feira 14, haverá em N. O. da Galliza uma depressão que occasionará chuvas e neves desde o N. O. ao Centro com ventos de entre S. O. e N. O.

Na sexta-feira, 15 passará essa depressão para a Irlanda, e somente produzirá algumas chuvas em S, O. e N. O. da Peninsula, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

PESCA

—

Houve trabalho, mas o resultado foi pequeno.

AS NOITES DE REIS

—

De luar explendido, mas frias, as noites de Reis deccorreram animadissimas, vendo-se pelas ruas, innumeras *troupes* de rapazes, colhendo garrafas de *vinho do Porto* (?)

Bôas gargantas, bellas canções, e colheita rasoavel.

Grande pagode; e sem piada, nunca vimos por ahi, n'outros annos, em homens e mulheres, tanta *animação!*...

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

E a collocou outra vez ao peito, pouco resolvida a restituir os cabellos, que ella estimava mais do que queria mostrar no seu despeito infantil.

Miguel voltou para o quarto, onde devia encontrar o outro medalhão, tão firmes e convincentes eram as palavras de Mila! Mas nada achou, e decidiu-se a fazer uma pesquiza no quarto da irmã quando lá não estiver.

Entrementes, tentou uma reconciliação com ella, acariciando-a, protestando-lhe que o havido não era senão uma brincadeira da sua parte, e accusava-a de ser orgulhosa e susceptivel.

Mila, para provar que a acceitava abraça-se a Miguel, mas continua um pouco triste, e o rosado das suas faces não era tão suave.

—Olhe, gastou mal o tempo em me affligir; ha dias em que se não está bem disposta para tolerar gracejos, e eu suppuz, que o fazia com o proposito de escarnecer dos meus desgostos.

—Tens desgostos, Mila? Miguel exclama apertando-a ao peito sorrindo; tens desgostos, tu? Por não teres visto o baile d'esta noite, não é verdade? Oh! realmente és uma creança muito infeliz!

—Já não sou creança, Miguel, estou quasi a completar os quinze annos, já posso ter desgostos. . Quanto ao baile, depois d'acabado, importo-me tanto, que nem d'elle já me lembro.

—Então que desgosto é esse? Queres um vestido novo?

—Não.

—O rouxinol morreu?

—Não o ouve cantar?

—Terá o gatão do nosso visinho Magnani comido a rola?

—Fosse antes isso! Digo-lhe que não me preoccupa Magnani, nem o seu gato.

O tom com que foi pronunciado o nome de Magnani, despertou a attenção de Miguel, e olhando-a, viu que tinha os olhos fixos, não sobre o trabalho, embora o parecesse, mas sobre uma galeria de madeira onde aquelle artista costumava trabalhar defronte do quarto de Mila. N'este momento elle atravessava—mas não olhou, o mesmo não fez a irmã de Miguel.

—Mila, meu querido anjo, vês aquelle rapaz que passou com ar destraido?

—Vejo, responde-lhe empalidecendo, e que tenho eu com isso?

—E' para dizer-te, creança, que, se o teu coração tiver d'amar, não seja aquelle homem.

—Que tolice! diz ella meneando a cabeça, e forçando o riso. E' exatamente em quem eu penso menos.

—Fazes então n'isso muito bem; porque o coração de Magnani não é livre, ha muito tempo que ama outra mulher.

—Isso, a mim não me interessa de modo nenhum.

E baixando a fronte, fazia girar a roda da dobadoura com rapidez. Porem, Miguel viu, com magoa, deslizarem-lhe pelas faces duas grossas lagrimas e cahirem sobre a seda virgem.

O filho de Pedro-Angelo era dotado de muita perspicacia.

Comprehendeu que a vergonha acabrunhava sua irmã, e que juntara um novo soffrimento á sua alma doente. Percebeu os esforços sobrehumanos que a pobre creança fazia para sofucar os soluços e desfarçar a sua confusão, e viu que não era ensejo de humilhal-a mais, provocando uma explicação; e sahiu fingindo não ter visto nada, contando fazel a rasoavel, quando a visse senhora de si.

Mas elle proprio estava tão inquieto que não pôde ficar no seu quarto. Entregou-se a uma ultima e inutil pesquiza, e renunciando a pôr a mão no talisman desapparecido, esperando encontral-o quando menos o pense, como acontece muitas vezes com os objectos perdidos, resolveu ir ter com Magnani, e reconciliar-se com elle; porque se tinham separado um pouco escandalizados, e Miguel não podendo vencer o secreto orgulho de ser loucamente amado da princeza, sentia crescer uma sollicitudo generosa pelo seu infeliz rival.

Atravessou o pateo e entrou no atelier do pai de Magnani, mas em vão procurou Antonio.

A sua idosa mãe lhe disse que sahira n'aquelle mesmo instante, mas não sabia para onde.

Sabido isto Miguel dirigiu-se para o campo, ora pensando em procural-o, ora absorvido em fantasias.

Pelo seu lado, Magnani impellido pelo mesmo sentimento de estima e lealdade, resolvera egualmente ir ter com Miguel. A sua modesta casa tinha duas sahidas, e a por onde havia tomado era a que menos directamente conduzia, por um estreito e sombrio caminho nas trazeiras das duas casas contiguas, á pobre e velha habitação de Pedro-Angelo e de seus filhos.

Porem, os dois mancebos não podiam encontrarem-se.

Magnani subiu e deparou com um velho e desguarnecido quarto onde Pedro-Angelo estava deitado n'um leito, em completo repouzo, já isento das impressões amorosas da adolescencia. Dirigiu-se então para a mansarda e penetrou no quarto de Miguel contiguo ao de Mila, mas não vendo ninguem, ia sahir, quando o cyclaman, que Miguel, como se fôra uma preciosidade, mettera n'um antigo copo de Veneza, bizarramente trabalhado, lhe deu nos olhos.

Sem duvida, Magnani era a probidade personificada, a honra escropulosa encarnada, comtudo, não afianço, que se elle tivesse desconfiado ter aquella flor pertencido ao ramilhete da princeza, lh'a não subtraisse.

Não o adevinhou, ficou-se apenas em notar que Miguel rendia um culto aos cyclamans.

De repente, interrompe-o na sua contemplação, um ruido que o fez estremecer. Chorava-se no compartimento pegado.

Soluços reprimidos, mas pungentes vinham de traz do tabique que separava os quartos dos dois filhos de Pedro. Magnani bem sabia ser aquelle o de Mila. Elle com sorrisos a saudava muitas vezes da sua galeria, quando ella apparecia, radiante de juventude e belleza, á janella. Mas, como sentimento algum particular lhe tinha inspirado, como nunca lhe tinha fallado senão como se falla a uma creança, não podia então imaginar o que ali havia, nem até pensava n'ella.

(Continua).

Clara de Miranda.

Os vinhos portuguezes em Lourenço Marques

A assembleia da associação Commercial pede a execução da lei de 18 de setembro e publicada em 1 d'outubro não permittindo que a camara lance qualquer augmento sobre os vinhos nacionaes augmento que a municipalidade continua cobrando.

O Commercio pede o cumprimento da lei e o reembolso das quantias indevidamente pagas.

A Camara lançou mais 25 °|₀ sobre os direitos pautaes.

O commercio protesta e pede providencias.

CONDE D'AGUEDA

Partiu, na semana passada, para Lisboa, o ex.mo snr. Conde de Agueda, meritissimo governador civil d'este districto.

A CURA DO CRANERO

A «Independence Belge» referia se n'um dos seus ultimos numeros a uma grande descoberta do professor da Universidade de Bruxellas, Octavio Laurent.

Este insigne medico que ha annos estuda com ardor a cura do cancro, apresentou á Academia de Medicina de Paris um novo processo da sua descoberta para o tratamento e por ventura para a cura do cancro. Esse sistema consiste na formalisação por meio de doses colossaes, ministradas mesmo por uma só vez, de 5, 10, 25 e 60 grammas de aldehido formico concentrado.

Diz o ilustre sabio que o seu metodo assenta n'um principio tão simples como o da asepsia para a cirurgia, do mercurio para asifilis, da morfina para a dôr, da digitalis para o coração.

A maior parte dos casos de cancro, tanto nos do primeiro como nos do segundo grau, e mesmo n'aquelles que têm já um começo de cachexia, podem ser tratados por este metodo, diz o dr. Laurente: o mesmo succede com os casos de reincidencia ou inseparaveis.

Um dos fins do tratamento é tornar tão externos quanto possivel os cancros internos. O tratamento é feito de maneira que o tumor e os seus prolongamentos sejam eliminados em grande parte, e reabsorvido o resto em virtude da destruição local e da acção de todas as forças disponiveis de reacção, postas em jogo, e da defeza do organismo.

O cancro da face póde-se curar com o tratamento de alguns dias; os do seio, que têm resistido ás mais rigorosas operações, têm-os o dr. Laurent curado egualmente. O tratamento do cancro da prostata é, d'ordinario, facil, assim como é possivel tratar o da laringe sem qualquer operação e sem cloroformio.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Como nos demais annos com grando brilho, realisou-se no primeiro de Janeiro o anniversario da fundação d'esta valiosa associação.

Tambem correu muito bem o espectaculo que realizaram em beneficio da mesma associação, o que era de esperar.

Todos os interpretes se houveram á altura, no seu desempenho, salientando-se, porém, Angelo Lima, que, com franqueza, deu um *bigode*, aos seus collegas.

Nasceu para aquillo!...

A libra está a 5$450 reis.

Jurados sorteados para o 1.º semestre DE 1909

NOMES DOS JURADOS	Ruas ou Logares	Freguezias
José Alves Ferreira Ribeiro	Rua da Fonte	Ovar
Manoel d'Oliveira da Cunha	Martyr	»
José Maria Dias de Rezende	São Thomé	»
Manoel Pereira de Pinho	Bertuge	Vallega
Francisco Domingues Monteiro	Gondezende	Esmoriz
José Maria Gomes Pinto .	R. da Graça	Ovar
Manoel Marques d'Oliveira Cardoso	Estrada	Cortegaça
Antonio da S.va Brandão J.or	Egreja	Ovar
José Maria d'Oliveira Picado	Cadaval	Vallega
Francisco Corrêa Dias . .	R. do Loureiro	Ovar
Manoel José da Silva de Mattos	Est. de Baixo	Vallega
Francisco Antonio de Pinho	Outeiro	S. Vicente
Francisco de Mattos . . .	Praça	Ovar
Manoel Ribeiro França . .	Mathosinhos	Esmoriz
Manoel Rodrigues Aleixo .	T. da Fonte	Ovar
Jeronymo Pereira Carvalho	R. Lavradores	»
Manoel Pinto Romeira . .	Castanheiros	Esmoriz
Domingos Marques de Pinho	Outeiro	S. Vicente
Manoel Pinto de Castro. .	Mathosinhos	Esmoriz
Joaquim da Silva de Mattos	Seixo de Baixo	Vallega
Manoel d'Oliveira Folha. .	Cazal	Ovar
Manoel Pinto Rodrigues. .	Paço	Esmoriz
Antonio Alves Corrêa . .	Carvalhal	Macêda
João Pacheco Polonia . .	Rua Nova	Ovar
João da Silva Ferreira . .	Praça	»
Antonio Bento da Silva Valente.	Est. de Baixo	Vallega
Virgilio Gonçalves da Cruz.	R. da Graça	Ovar
Antonio Maria de Moraes Ferreira	Espinha	Vallega
Manoel Nunes Lopes. . .	R. Campos	Ovar
Manoel Dias de Pinho . .	Pereira	S. Vicente
Manoel d'Oliveira Esteves .	Ordem	Macêda
José Rodrigues Figueiredo .	R. das Figueiras	Ovar
José Borges de Pinho . .	Mollaredo	Vallega
Domingos Fonseca Soares	S. Bartholomeu	Ovar
José Ferreira Malaquias .	Campos	»
Antonio Godinho d'Almeida	Seixo de Cima	Vallega

ANNOS

Faz annos, no dia 13, a snr.a Maria do Ceu Valente d'Almeida, mulher do nosso amigo o snr. Antonio Augusto dos Santos Brandão.

Tambem faz annos, no dia 15, o menino José, filho do nosso dilecto amigo, o sr. Francisco Ferreira Coelho, importante industrial d'esta villa.

A todos, as nossas felicitações

FALLECIMENTOS

Falleceram, na cidade do Porto, o Dr Themudo Rangel, eminente jurisconsulto, pae do Ex.mo Dr. Alberto Themudo Rangel, distincto advogado nos auditorio da comarca do Porto.

•

Na cidade de Lisboa monsenhor José dos Santos Alla, capellão da casa real.

A's familias enluctadas enderaçamos profundas condolencias.

Victimas da Catastrophe da Secilia

Em todas as nações se está procedendo a bandos precatorios a fim de se angariarem donativos para as victimas da horrivel catastrophe que lançou na orphandade e no lucto milhares de familias, que se debatem na fome.

Apellamos para os corações generosos e altruistas, que concorram com o seu obulo em prol d'esses desgraçados italianos.

EXECUÇÕES RAPIDAS

Referem de S. Petersburgo que foram executados doze condemnados á morte, sendo sete em Kerkofe e seis em Riga.

ESPANCAMENTO

Na noute de 5 para 6 do corrente, foi barbara e traiçoeiramente espancado um filho do sr. José Joaquim Duarte, lavrador, do areal, d'esta.

Ignora-se quem seja o auctor do crime.

THEATRO OVARENSE

Hoje 10 de JANEIRO de 1909

Grandioso e variado espectaculo promovido pelo sympathico actor Aveirense J. PAULO, dedicado ás Ex.mas familias e ao povo Ovarense.

Programma Attrahentissimo!!...

Tomam parte no espectaculo, além de J. PAULO, a actriz cantora D. MARIA LOPES, a joven cançonetista ANNITA LOPES, e os estudiosos amadora aveirenses —MARGARIDA CASIMIRO, MANOEL PAULA e LUIZ AUGUSTO.

ORDEM DO ESPECTACULO

1.ª PARTE

A representação da engraçada comedia em 1 acto, intitulada:

O PALHAÇO!

Desempenha por J. Paulo e Maria Lopes.

EPOCHA—ACTUALIDADE

2.ª PARTE

Um sublime acto de concerto

pela ordem seguinte:

Balada de Mascotte, (sublime aria) cantada por J. Paulo.

Os Perus, primoroso duetto da opereta *Mascotte* cantada por J. Paulo e Maria Lopes.

Coplas do Carro do Jacintho, cantadas pela menina Annita Lopes.

Bumba no Canéco, cançoneta cantada por Manuel Paula.

O Espirro, cançoneta cantada por J. Paulo.

As laranjas da Sabina, tango brazileiro cantado por Maria Lopes.

A Rir... A Rir..., cançoneta cantada por J. Paulo.

3.ª e 4.ª Parte

Terminará o espectaculo, com a representação da chistosissima comedia, *ornada de musica*, em 2 actos, original de *Alfredo Rozario*, intitulada:

A' PROCURA DE CASAMENTO!...

Personagens

Anacleto Quaresma, J. Paulo. —Manuel Barata, Manuel Paula. —Henrique Sarmento, Luiz Augusto.—D. Magdalena, filha de Barata, Margarida. — Paschoa, creada, D. Maria Lopes.

Actualidade

Preços e horas do costume

Os bilhetes acham-se á venda na Tabacaria Havaneza.

ADOBES

Bem fabricados e de bôa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, nm enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de differentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Pupes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

3:500$000

Vendem se por esta quantia, duas moradas de casas altas, novas, que rendem quantias superiores a 200$000 reis, dando juro de 6 °|₀.

Para informações, dirigirem-se a esta redacção.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encommendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de *concertos* em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os *mesmos*, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

AZULEJOS

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.

Grande variedade em louças

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sôcco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outra, marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

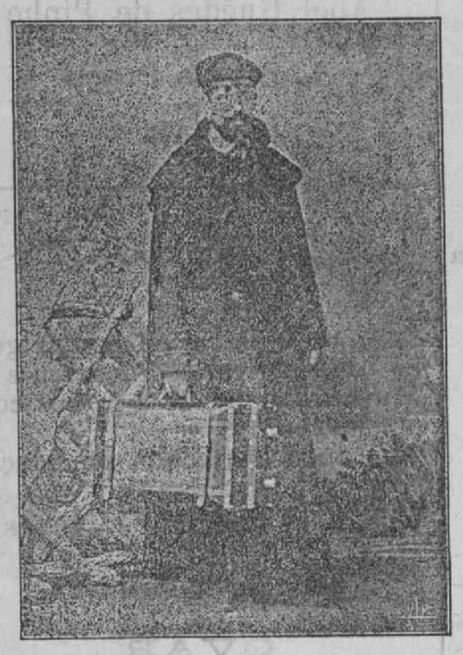
DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA
de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia

Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marca „Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «**Opel**» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «**Opel**». Dão-se todas as instrucções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

MARCA REGISTADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

Telegrammas:
VILLE-PORTO

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª